



GABINETE DO VEREADOR DR. PORTO (PORTINHO)

REQUERIMENTO N.º **08 33 / 2020 -**

Requer que a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste intitulada: Efeitos da dependência do álcool, seja transcrita para os Anais desta Casa.

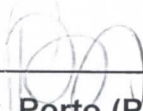
SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

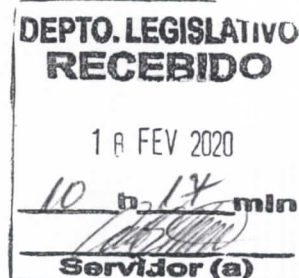
O Vereador **Dr. Porto (Portinho)**, no uso de suas atribuições legais, e na forma regimental, conforme o **art. 156, inciso VII**, vem com o devido respeito e acatamento, após ouvido o Plenário, requerer a Vossa Senhoria que seja feita a transcrição para os anais desta Casa Legislativa da matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste, edição do dia 18 de fevereiro de 2020 intitulada, ***Efeitos da dependência do álcool.***

Alcoolismo gera 22% das internações de dependentes no hospital mental, a dependência do álcool é uma doença crônica que ainda enfrenta gargalos culturais e sociais para ser tratada.

Requer ainda que da decisão desta Casa, se dê ciência do total teor deste Requerimento ao **Ilmo. Sr. Secretário de Saúde, Dr. Cabeto, Avenida Almirante Barroso, 600, Fortaleza-CE.**

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em _____ 18 de fevereiro de 2020.


Vereador Dr. Porto (Portinho) - PRTB
Vice-líder do Prefeito



METRO

Alcoolismo gera 22% das internações de dependentes em Hospital Mental
A dependência do álcool é uma doença crônica que ainda enfrenta gargalos culturais e sociais para ser tratada. No Ceará, em 2019, o Hospital de Saúde Mental internou 180 pacientes em decorrência do uso abusivo da substância

#SaúdeMental



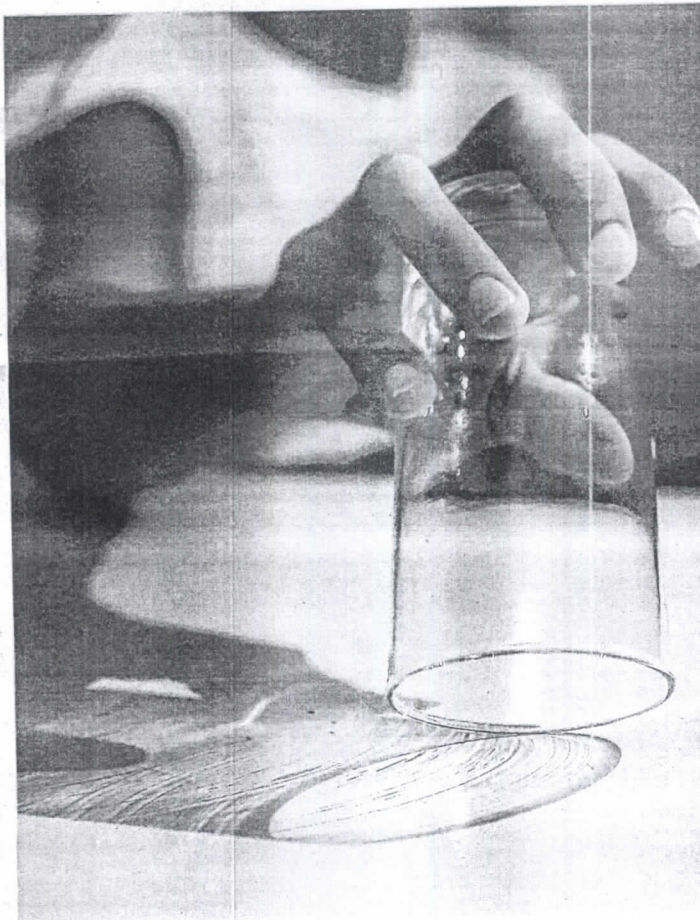
Thiatny Nascimento thiatny.nascimento@svm.com.br



Hoje, 18 de fevereiro, é considerado o Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo. No Ceará, em 2019, 180 pacientes foram internados no Hospital Mental, em Messejana, em decorrência do alcoolismo. Isto representa 22% das internações de dependentes químicos na unidade

Efeitos da dependência do álcool

Segundo especialistas, os 15 primeiros dias de abstinência são decisivos para o tratamento



Um problema grave e ainda difícil de ser enfrentado. Desde 1967, o alcoolismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma doença crônica, com aspectos comportamentais. Mas, o fato de o álcool ser uma droga lícita, atrelado a fatores culturais e sociais, muitas vezes, faz com que o tratamento ao uso abusivo da substância sofra interferência. No Ceará, no Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, em Messejana, - única emergência psiquiátrica pública do Estado -, 180 dos 817 pacientes foram internados em decorrência do alcoolismo em 2019. Isto equivale a 22% das internações de dependentes químicos na unidade e a um aumento de 73% em relação a este tipo de internação, no ano anterior, quando 104 pacientes deram entrada.

O total de 2018 representa 14% dos dependentes químicos atendidos na unidade naquele ano. Para quem convive com a dependência, manter-se afastado do álcool é uma condição permanentemente desafiadora.

O comerciante Roberto (optamos por usar nome fictício para preservar a identidade da fonte), morador do bairro Parangaba passou, pelo menos, 19 anos, dos seus 65 anos, sob efeito direto do álcool. Roberto é dependente químico e conta que o consumo teve início ainda aos 12 anos. "Eu tomava umas doses. Depois, dos 12 aos 17 anos, eu costumava dizer que bebia socialmente. Bebia muita caipirinha".

Processos

O uso abusivo da substância avançou e aos 17, conta ele, começou a despertar a compulsão. "Queria beber mais e mais", afirma. No intervalo até os 28 anos, Roberto abandonou empregos pois não conseguia se manter sóbrio. "Fechei um escritório que eu tinha e fui embora para São Paulo trabalhar no comércio".

Na nova cidade, Roberto bebia diariamente. A dependência chegou a um grau tão severo que ele se desfez de uma casa para pagar os prejuízos do consumo do álcool. Aos 29 anos, foi morar sob um viaduto. Nessa etapa, a irmã o resga-

FOTO: ANDRÉ JUNIOR



DATA

18 de fevereiro é considerado o Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo. A data foi instituída para conscientizar sobre o consumo excessivo de álcool e impactos desse problema para a saúde pública.

ATENDIMENTO

Em Fortaleza, a Coordenadoria Especial de Políticas sobre Drogas (CPDrogas) realiza uma escuta qualificada e encaminha os usuários e seus familiares para os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (Caps Ad).

CONTATO

Canal de comunicação gratuito para quem busca orientação no CPDrogas: 0800.032.1472

Dependência do álcool

Desde 1967, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o uso abusivo de álcool uma doença. A condição é um problema de saúde pública.

8.500

Fortaleza tem sete Caps Álcool e Drogas (Caps AD), que, mensalmente, realizam cerca de 8.500 atendimentos



Internações no Ceará



CrITÉRIOS

Segundo o psiquiatra Fábio Gomes, as referências internacionais adotam 11 critérios para identificar a dependência do álcool. É preciso, durante 12 meses, o paciente preencher dois dos critérios:

- | | | | |
|----|--|-----|---|
| 1º | Consumir álcool em quantidades maiores ou por tempo prolongado do que o originalmente planejado | 6º | Fazer uso contínuo de álcool, apesar de sofrer os efeitos |
| 2º | Identificar que está bebendo demasiadamente, mas mesmo assim não conseguir controlar esse desejo | 7º | Abandonar parte das atividades profissionais ou recreacionais devido ao consumo de álcool |
| 3º | Utilizar grande parte do tempo para recuperar-se dos efeitos do consumo do álcool | 8º | Usar álcool em situações que podem ser perigosas, como beber e dirigir |
| 4º | Manifestar necessidade imediata de consumir álcool | 9º | Uso do álcool é continuado apesar de problemas sociais e interpessoais; |
| 5º | Deixar de cumprir as obrigações devido ao uso do álcool | 10º | Tolerância. Beber cada vez mais para obter um efeito |
| | | 11º | Síndrome de Abstinência - sinais da dependência física |

Efeitos psicoativos

A intoxicação por álcool causa uma sensação inicial de euforia, relaxamento e desinibição. Em seguida, começam os efeitos sedativos: sono, fala enrolada, dificuldade de equilíbrio e coordenação motora.

Efeitos adversos

Em longo prazo a dependência de álcool pode tornar-se um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças psiquiátricas, de câncer, de cirrose, de diabetes e de doenças cardiovasculares.

Pesquisa

O III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, divulgado em 2019, é a pesquisa de abrangência nacional mais recente sobre o tema. O estudo foi feito pela FioCruz, junto com o IBGE, o Inca e a Universidade de Princeton (EUA).

Uma dose de bebida alcoólica

A pesquisa define como cerca de 14g de álcool, quantidade presente em: uma latinha de cerveja; garrata long neck; uma taça pequena de vinho; uma garrafa de "ice"; ou uma dose de cachaça.

No Brasil



Fonte: FioCruz/Hospital de Saúde Mental/Prefeitura de Fortaleza Diário do Nordeste

tou e o trouxe para Fortaleza. Conforme Roberto, nesse tempo, os danos eram tantos que o seu casamento teve fim, e a ex-esposa mudou de país com seu filho. Foram morar nos Estados Unidos. Um vínculo quebrado quando o filho ainda era criança. Impactos do alcoolismo que só foram dimensionados anos após as sucessivas perdas. Quando retornou a Fortaleza, Roberto foi acolhido em um grupo de Alcoólicos Anônimos (AA).

"Na época que eu fui resgatado, eu achava que ia morrer em seis meses. Não me alimentava direito, estava com o corpo todo inchado. Quando parei de beber, eu entrei em estado muito crítico. Comecei a ter delírios, ouvir vozes. Passei a me tremer. Não conseguia segurar um copo na mão. Eu estava em um estado de loucura", relata.

Vieram os primeiros 15 dias de abstinência. Depois, a ausência de contato com o álcool se prolongou. Dura até hoje. Roberto retomou o equilíbrio. Não de modo fácil. Mas amparado em ajudas. O contato com o filho e a ex-esposa foi recuperado. Voltou a ter uma atividade laboral. Aos 65 anos, Roberto auxilia outros dependentes nos 214 grupos de Alcoólicos Anônimos espalhados da Capital.

Tratamento

Na época em que buscou auxílio, conta Roberto nem sequer existiam os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), unidades de atendimento da rede de saúde mental. "Eu não tinha consciência. Eu achava que era natural beber daquela forma. Nesse tempo não tinha Caps. Se você fosse buscar ajuda, era mandado para um hospital tido como 'hospital de louco'. Hoje, vejo que é fundamental buscar ajuda médica. Há importância no depoimento, na troca que fazemos no AA, mas temos que cuidar da saúde e espírito", opina.

Na unidade de desintoxicação do Hospital Mental, o psiquiatra Carlos Celso informa que o tratamento de pacientes com dependência química de álcool é individualizado. Ele ressalta que esse atendimento envolve médicos clínicos porque o uso abusivo de álcool causa uma série de males ao organismo. "A pessoa que usa álcool de forma abusiva e continua por muito tempo vai ter

uma série de danos como doenças hepáticas, desnutrição, depressão de vitaminas específicas. E pode ter diversas outras complicações clínicas que devem ser abordadas com cuidado".

Além disso, Carlos alerta que "uma pessoa que usa grande quantidade de álcool, geralmente, por muito tempo, e para de usar de uma vez, quando não abordada corretamente, pode evoluir para um quadro grave. Tem que dar o suporte médico. Você estabiliza o paciente. Os 15 primeiros dias de parada são decisivos".

Nessa etapa do tratamento, relata o profissional, o objetivo é a abstinência e isto requer a participação multiprofissional, pois ainda que exista a intervenção farmacológica - como a aplicação de medicamentos que reduzem a vontade do uso - o momento é de intervenção comportamental. "Vão ser abordadas as motivações para uso do álcool, qual é o padrão, quais são os gatilhos, quais as situações que ele perde o controle", reforça.

Cultura

O psiquiatra e professor do curso de Medicina da UFC, Fábio Gomes enfatiza que o alcoolismo é um problema sério de saúde pública que afeta 5% da população mundial. "Temos uma sociedade imersa no álcool que tem 'bebemoração'. Tudo isso é uma característica da cultura ocidental", relata. Além disso, analisa, por ser uma droga socialmente aceita, o consumo de álcool é cultural. Isso no dia a dia, avalia, pode ser dimensionado pela quantidade de eventos financiados pela indústria do álcool no país.

Fábio também ressalta que as bebidas destiladas como cachaça, uísque e vodca tendem a ter índices alcoólicos superiores ao da cerveja, por exemplo. Mas, esta é uma bebida cujo consumo é geralmente feito em grande quantidade. "Muitas vezes, é necessário internar a pessoa porque ela não tem controle sobre o consumo. Mas, em vários casos, a forma de controlar é evitar qualquer contato. Se a pessoa passa 24 horas sem beber, ótimo. Vamos tentar passar mais 40 horas. Até aprender a viver sem o álcool", afirma.

“

Na época que fui resgatado, eu achava que eu ia morrer em seis meses. Não me alimentava direito, estava com o corpo todo inchado. Quando eu parei de beber, eu entrei em estado muito crítico”

Roberto (nome fictício)
Integrante do Alcoólicos Anônimos

A pessoa que usa álcool de forma abusiva e continua vai ter uma série de danos hepáticos, desnutrição, depressão de vitaminas específicas. E pode ter diversas outras complicações clínicas”

Carlos Celso
Psiquiatra